

# CATALOGAÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA POPULAR RIACHO DO NAVIO: UM DESAFIO, UMA EXPERIÊNCIA, DE SUPERAÇÃO E APRENDIZAGEM.

SILVA<sup>1</sup>, Lucas Romário da  
FREITAS<sup>2</sup>, Mayanne Júlia Tomaz  
SANTOS<sup>3</sup>, Taciana Karoliny Soares dos  
SANTOS<sup>4</sup>, Mirinalda Alves Rodrigues dos

## RESUMO

Esse trabalho se origina da experiência dos autores quando participaram do projeto Catalogação do Acervo da Biblioteca Popular Riacho do Navio. A Biblioteca Popular Riacho do Navio em seus objetivos busca atingir todas as áreas de atuação possíveis, pois com o incentivo à leitura e a escrita busca muito mais que leitores, essa que podemos caracterizar de biblioteca viva é um instrumento que busca possibilitar a emancipação do indivíduo. O projeto de extensão surgiu da necessidade de organizar o acervo da referida biblioteca. Utilizamos como metodologia os estudos e as intervenções do programa BIBLIVRE 3. O objetivo é explanar as experiências, dificuldades e superação durante o período do projeto. É possível dizer que o projeto de catalogação, mesmo com as lacunas vivenciadas, foi possível verificar nessa experiência que a atividade de catalogar é um importante facilitador na construção de identificação, organização de um acervo de uma biblioteca, em que pode manter o controle de entrada e saída dos livros, etc.

**Palavras – chave:** Catalogação. Acervo. Biblioteca Popular Riacho do Navio.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem a finalidade de apresentar a dinâmica vivenciada no desenvolvimento do projeto de extensão Catalogação do Acervo da Biblioteca Popular Riacho do Navio (BPRN), localizada no município de Piranhas/AL. São objetivos deste projeto: I- disponibilizar o acervo da Biblioteca Popular Riacho do Navio (BPRN) para consultas e empréstimo aos usuários; II- organizar a Biblioteca Popular Riacho do Navio; III-desenvolver compreensão acerca do processo de organização do acervo da biblioteca, de modo que o seu funcionamento resulte adequado às suas finalidades (ROSAS, 2013, p. 01).

Inicialmente tal projeto foi pensado quando viajamos pela primeira vez em visita exploratória ao município de Piranhas – AL, para conhecer o mundo da vida das pessoas do lugar. Neste momento iniciávamos o processo de fundação da BPRN e levávamos livros que compunham parte do acervo, obtido através de doações.

Neste momento, passamos a questionar sobre como poderíamos organizar o acervo e como procederíamos ao controle de empréstimo desses livros, quando a biblioteca estivesse funcionando. Diante dessas inquietações surgiu a necessidade de

---

<sup>1</sup> UFPB, discente colaborador, <lukas\_ro\_mario@hotmail.com>.

<sup>2</sup> UFPB, discente colaboradora, <mayanne.ml@hotmail.com>.

<sup>3</sup> UFPB, discente colaboradora, <karol-zinhasoares@hotmail.com>.

<sup>4</sup> UFPB, discente colaboradora, <mirirodrigues2@gmail.com>.

compreendermos a catalogação de um acervo enquanto um processo que culminaria com uma adequada organização e identificação das obras que dispúnhamos.

Ao retornarmos a João Pessoa/PB decidimos que iríamos à procura de um bibliotecário ou de um estudante do curso de Biblioteconomia, que se dispusesse a ajudar-nos e ensinar a catalogar os livros. Como não conseguimos nos articular com pessoas com este perfil acadêmico e profissional, a coordenadora do projeto entrou em contato com as professoras que compõem a coordenação do curso de Biblioteconomia, porém deste encontro não surgiram alternativas.

Encontramos, num processo de busca coletiva, como foi marcado em todas as etapas do projeto, o programa Biblivre3, que foi por nós estudado.

Diante disso, podemos inferir que a catalogação de acervos parte da necessidade de organizar, identificar informações diante de um determinado acervo com a finalidade de facilitar a busca e o uso.

## **DESENVOLVIMENTO**

Em um país que se destaca em termos de desenvolvimento econômico, paradoxalmente na América do Sul, o Brasil é considerado o país em que há elevados índices de analfabetismo. Em países como Cuba e Argentina o analfabetismo é hoje um fenômeno quase inexistente. Apesar dos esforços que vêm sendo tentados a partir da implementação de políticas públicas para superar o problema do analfabetismo e da exclusão escolar, o Brasil, ainda registra uma situação preocupante dado os enormes desafios talvez não adequadamente enfrentados. A situação do analfabetismo no contexto brasileiro, segundo o PNAD/IBGE (2013) 13,2 milhões de brasileiros ainda se encontram na condição de analfabetos absolutos, no ano de 2012, e os índices mais elevados de analfabetismo encontra-se na região Nordeste é a que mais sofre com o problema ao contar 17,4% da população com 15 anos e mais. A PNAD 2012 revela que, pela primeira vez em 15 anos, o índice de analfabetismo não caiu. Ou seja, em 2012 o número absoluto de analfabetos no Brasil aumentou e mais da metade destes sujeitos estão concentrados nas regiões Norte e Nordeste.

Focando na situação da região Nordeste, observamos que o estado de Alagoas é o líder no índice de analfabetismo, uma vez que 21,8% dos habitantes na faixa etária anteriormente destacada não sabem ler nem escrever. Por estar no topo da lista com maior número de analfabetos, nossa intervenção ocorrerá no Estado de Alagoas, especificamente na cidade de Piranhas, localizada no sertão alagoano, pois a possibilidade de intervenção nessa cidade foi estabelecida com maior facilidade e de acordo com as nossas reais condições materiais, financeiras e particulares. Piranhas possui um índice de 37% de analfabetos absolutos em uma população de 23.000 habitantes. (IBGE, Censo Demográfico 2010).

Partindo do pressuposto que a Biblioteca Riacho do Navio busca diminuir os índices elevados de analfabetismo da cidade mencionada uma vez que

Piranhas, cidade situada no sertão alagoano, apesar de ter despontado nos últimos anos como o 2º mais importante destino turístico do estado, em virtude da beleza natural e da importância histórica relacionada ao ciclo do cangaço, é detentora do perverso percentual de 37% de analfabetos com 15 anos de idade e mais, em 2010, como atesta o Censo Demográfico de 2010 (ROSAS, 2013).

Mesmo que a citada biblioteca ainda não esteja em funcionamento, principalmente ocasionado pela falta de recursos que permitam custear a sua definitiva implantação, reconhecemos a inestimável contribuição da UFPB.

## **METODOLOGIA**

Quando iniciamos o projeto Catalogação do Acervo da Biblioteca Popular Riacho do Navio, partimos de uma compreensão de que antes de qualquer coisa, precisaríamos estudar e discutir alguns assuntos acerca da construção metodológica da catalogação. Diante disso, foram destacados alguns textos para que pudéssemos estudar acerca do que eram bibliotecas populares. Ao iniciarmos as leituras, começamos a entender a importância que uma biblioteca tinha para a vida de uma comunidade. Diante disso, partimos para a realização de diversas reuniões que foram realizadas durante vários dias, na universidade e também na residência da coordenadora do projeto.

Utilizamos o programa gratuito disponibilizado na internet, “BibliVre3” para a efetiva catalogação do acervo. Esse programa possui vários quesitos que precisavam ser preenchidos, por isso recorremos a alguns artigos disponíveis na internet, para compreendermos, por exemplo, o que seria CDU e CDD. Após a escolha do programa passamos ao processo de treinamento da catalogação dos livros, no qual tivemos vários encontros para catalogarmos alguns livros no sistema.

Após o período de treinamento, partimos para a cidade de Piranhas/AL, um grupo de 14 pessoas, entre elas graduandos de Pedagogia e Letras, colaboradores do projeto e a coordenadora para iniciarmos o processo de catalogação do acervo, que no momento possuía aproximadamente 3000 livros, entre revistas, periódicos, gibis, enciclopédias, etc. O grupo foi dividido em duplas, na qual uma pessoa digitava e a outra ditava os itens a serem registrados no sistema.

Ao terminarmos o processo de catalogação, retornamos ao município de João Pessoa/PB, e novamente começamos a nos reunir para refletirmos e discutirmos o processo de catalogação. Após um mês do retorno a João Pessoa, a coordenadora, juntamente com mais quatro componentes do projeto, voltaram ao município de Piranhas/AL, para dar continuidade ao processo de catalogação e corrigir algumas falhas cometidas durante a primeira viagem para o processo de catalogação.

## **RESULTADOS**

Ao iniciarmos o Projeto “Catalogação do Acervo da Biblioteca Popular Riacho do Navio”, nos deparamos com várias situações inesperadas como, por exemplo, saber que teríamos que compreender o processo de catalogação de livros, revistas, periódicos de todas as áreas e categorias sem nunca antes termos nenhum tipo de contato com esse trabalho.

A partir das frequentes reuniões que começaram a acontecer e dos estudos realizados dos textos sugeridos pela coordenadora do projeto, algumas dúvidas começaram a se tornar mais pertinentes e outras a serem suprimidas pelo grupo. Porém, alguns detalhes muito específicos próprios do sistema BibliVre 3, por exemplo, adotado para a catalogação do acervo foram surgindo e causando certa angústia ao grupo. Detalhes por exemplo, de como e quais os quesitos a serem preenchidos no ato da catalogação no sistema. Cada vez mais, começávamos a sentir a necessidade de um estudante ou um profissional da Biblioteconomia em nosso projeto, mas infelizmente isso não foi possível. Após isso, a coordenadora procurou a Coordenação do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, para cogitar a possibilidade de ingresso de algum estudante no projeto, mas a coordenadora do curso se posicionou e

disse que seria inviável e dificilmente algum graduando integrar o grupo sem o auxílio financeiro de uma bolsa. Diante da necessidade de trabalharmos sem o auxílio desse estudante ou profissional de Biblioteconomia, continuamos os nossos estudos acerca das especificidades do Biblivre3. Um dos entraves que encontramos nesse processo, por exemplo, era compreender o que era CDD (Classificação Decimal de Dewey) e CDU (Classificação Decimal Universal) que são esquemas de classificação universal de documentos. Aos poucos fomos percebendo o que realmente seria necessário para a catalogação dos livros.

Muitas reuniões foram realizadas, manhãs, tardes, dias inteiros, e até mesmo feriados, para discutirmos quais os procedimentos que realizaríamos. A nossa compreensão acerca do Biblivre3 começou a se ampliar, e então passamos ao processo de treinamento para a catalogação do acervo. Ao iniciarmos o processo de treinamento, fomos observando as habilidades de cada dupla, ou seja, quem tinha uma maior facilidade para digitar e quem tinha uma facilidade maior para transmitir os dados. Na preparação para a viagem a Piranhas/AL, consideramos que foi um dos momentos mais difíceis para a realização desse projeto, pois várias dificuldades foram surgindo. Partindo da vertente financeira, todos os estudantes precisariam dispor de dinheiro para a viagem, pois o projeto não dispunha de nenhum financiamento, nem sequer de um apoio financeiro. Cada estudante precisou levar para a viagem uma quantia em dinheiro para a sua despesa pessoal, afinal o único amparo financeiro disponibilizado foram as diárias concedidas pela UFPB para a coordenadora do projeto, que dispôs essa quantia para realizar as compras alimentícias para as refeições diárias dos alunos. Ressaltamos que além das diárias o Centro de Educação da UFPB, disponibilizou o micro-ônibus para a condução dos alunos e demais componentes do projeto.

Ao sairmos na terça-feira, dia 18 de junho de 2013, do Centro de Educação da UFPB, teria uma parada em Maceió, capital de Alagoas, para uma reunião com a Coordenadora Estadual de Bibliotecas do Estado de Alagoas. Essa coordenadora se colocou de prontidão para qualquer dificuldade que poderíamos encontrar na implantação da BPRN em Piranhas, e principalmente no auxílio à catalogação do acervo.

Em Piranhas iniciamos nossa jornada de trabalho. A primeira dupla iniciou a catalogação dos livros que já estavam mais ou menos pré-selecionados por áreas, e os demais começaram a separar os demais existentes no local, e aproximadamente 200 livros levados por nós, e 300 livros doados pela Secretaria de Cultura do Estado de Alagoas, na reunião realizada no dia anterior em Maceió. O computador usado na catalogação do acervo foi cedido pela coordenadora do projeto, por isso, acreditamos também que é válido destacar que a Biblioteca Popular Riacho do Navio, é uma iniciativa privada e sem fins lucrativos, e que a casa que cedia a biblioteca é de propriedade da coordenadora e idealizadora deste projeto.

Outra dificuldade encontrada para a catalogação foi o fato de apenas termos a disponibilidade de apenas um computador para a catalogação, pois como não dispúnhamos de internet no local, a catalogação *off-line* só pode ocorrer em apenas um computador. Devido a isso, talvez possa ter ocorrido um atraso na catalogação do acervo. A falta de espaço para as atividades também foi um empecilho para um melhor desenvolvimento do trabalho, pois o espaço físico da biblioteca é muito pequeno.

O rodízio das duplas foi satisfatório, todas as duplas cumpriram a risca os seus horários sendo 2 horas e meia para cada no procedimento de catalogação. No ato de etiquetagem, começamos a perceber que havia muitos livros com etiquetas erradas, com erros de ortografia, faltando alguns itens importantíssimos, e até a maneira que foram colocadas as etiquetas. Diante disso, tentamos refazer alguns dos livros, mas mesmo

assim ainda ficaram muitos errados, devido a nossa primeira experiência com essa tarefa tão inédita para todos nós estudantes.

Ao retornarmos a João Pessoa/PB, nos sentimos satisfeitos com essa primeira viagem a Piranhas/AL, e com a sensação de dever parcialmente cumprido, afinal superamos as nossas expectativas, que era a catalogação de 400 livros. Em nossas primeiras reuniões após a viagem, fizemos reflexões e análises acerca do trabalho realizado, exaltamos e nos parabenizamos pelos acertos e refletimos sobre os erros para podermos consertar e superar os mesmos. Após um período de discussões, foi decidido que seria necessária uma nova abordagem ao acervo, e reparar os equívocos cometidos durante a primeira abordagem prática. Sendo assim, a coordenadora se deslocou mais uma vez à Piranhas/AL, no mês de Julho, em seu carro próprio juntamente com mais 04 alunos, para dar continuidade ao trabalho. Desta vez, a fluência do processo de catalogação, foi mais tranquila e eficaz possibilitando que chegássemos ao número 1.000 (mil) de livros catalogados.

Após tantas dificuldades e impasses, a catalogação da biblioteca, nos faz refletir principalmente sobre o desafio que foi proposto aos estudantes que participaram, que não possuíam experiência nenhuma nesse campo de implantação de bibliotecas e catalogação de acervos, realizarem um trabalho tão minucioso e que esperamos um dia com o funcionamento dessa biblioteca que ainda tem muito a conquistar.

## CONCLUSÕES

Neste trabalho abordamos as experiências como integrantes do projeto de catalogação do acervo da biblioteca Riacho do Navio, a concepção que temos é que o projeto é bastante interdisciplinar e integrador fazendo ponte com outras áreas afins.

Participar desse projeto de catalogação nos fez ter um maior entendimento do que vem a ser uma organização de livros em bibliotecas e perceber a sua importância em nossas vidas, pois é tão essencial essa organização que não percebemos a sua funcionalidade, só sabe seu valor quem vivencia a catalogação.

Diante do exposto, podemos dizer que o projeto de catalogação mesmo com as lacunas vivenciadas, foi possível verificar nessa experiência que a atividade de catalogar é um importante facilitador na construção de identificação, organização de um acervo.

Portanto, o programa Biblivre: Operação de Catalogação utilizado em nossa biblioteca é um grande contribuidor para essa organização, no entanto que seja planejado critérios que contemplem as necessidades da biblioteca que irá estabelecer o programa como parte de construção, sendo assim foi de suma importância à utilização do programa em nos avanços e progresso da Biblioteca Popular Riacho do Navio.

## REFERÊNCIAS

ROSAS, Judy Mauria Gueiros. **Projeto Catalogação do Acervo da Biblioteca Popular Riacho do Navio**. 2013.

BIBILIVRE 3. Acessado dia: 20/08/2013. Disponível em: <http://www.bibliivre.org.br/joomla/index.php?view=article&catid=36%3Afrontpage&id=110%3Awhat-is-bibliivre&format=pdf&lang=pt>

Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE). Acessado em: 06/09/2013. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>